

A EDUCAÇÃO NAS REGIÕES SEMIÁRIDAS DO BRASIL: REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Alisson Clebio de Araújo Pereira (1); Urandy Alves de Melo (2); Henrique Miguel de Lima
Silva (3)

(Universidade Estadual da Paraíba, alissonclebio@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba
urandyuepb@yahoo.com.br; Universidade Federal da Paraíba, henrique.miguel.91@gmail.com)

Resumo: No recinto do semiárido existem estabelecimentos escolares para a abordagem do conhecimento, apesar da profunda exiguidade de materiais paradidáticos e didáticos nas demandas das políticas propaladas para a população semiárida do Brasil. Modificar-se de algo necessário, uma vez que o objetivo das práticas pedagógicas em cada uma das regiões semiáridas, tentando no sistema comportamentos proativas da gestão Federal com a sociedade na dimensão de traçar conhecimentos qualitativos e uma educação com mais genealogia para docentes e discentes. As questões sociais das regiões semiáridas necessitam ser sensatas, exclusivamente no que diz respeito aos investimentos orçamentários para que os agentes envolvidos na educação pública consiga desfrutar dos direitos sociais e públicos perante as ações colocadas pelo Estado aos cidadãos nas regiões semiáridas. Estas regiões, com suas especificidades e lutas vêm proferindo na convivência expressiva, dependentemente de recursos conquistados para minguar a preclaração, prover os serviços necessários à educação e atender de forma mais decente o grau de dificuldade, sobretudo na ciência e no trabalho pedagógico daqueles que preenchem suas atividades para as populações humildes nas instituições do semiárido. Neste sentido, essas atividades são instituídas em uma ligação mútua, para que os problemas sociais encontrados na educação da zona rural, democratizando ações para que educadores e educandos se aprimorem nas práticas leccionadas dentro de sala de aula, fomentando um franco colóquio frente aos saberes, compreendendo experiências e realizando trabalhos dialogados pelo poder da comunicação expondo a cultura histórica e instrucional. Partindo dessas hipóteses teóricas, o presente artigo tem como objetivo analisar a educação nas regiões semiáridas do Brasil. A partir dos estudos de Souza e Carvalho (2015), De Farias, Pinheiro e Oliveira (2011), Santos et al (2013), Tonneau et al (2003) e outros teóricos, foi realizado um estudo bibliográfico no alvo de argumentar sobre os desafios e as perspectivas da educação nas áreas semiáridas, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas ministradas pelos professores no ensino-aprendizagem de alunos. Concluiu-se que a educação proporciona o conhecimento científico, à práxis social e as colaborações sociais para a formação relevante de educandos no semiárido do Brasil.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Regiões semiáridas.

EDUCATION IN THE SEMI-ARID REGIONS OF BRAZIL: REFLECTING ON TEACHING PRACTICES IN STUDENT TEACHING

Alisson Clebio de Araújo Pereira (1); Urandy Alves de Melo (2); Henrique Miguel de Lima
Silva (3)

(Universidade Estadual da Paraíba, alissonclebio@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba
urandyuepb@yahoo.com.br; Universidade Federal da Paraíba, henrique.miguel.91@gmail.com)

Abstract: In the semi-arid precincts there are school establishments for the approach of knowledge, in spite of the very limited amount of didactic and didactic materials in the demands of the policies for the semi - arid population of Brazil. To change from something necessary, since the objective of the pedagogical practices in each of the semi-arid regions, trying in the system proactive behaviors of the Federal management with the society in the dimension of tracing qualitative knowledge and an education with more genealogy for teachers and students. Social issues in semi-arid regions need to be sensible, exclusively with regard to budget investments, so that the agents involved in public education can enjoy social and public rights in the face of State actions to citizens in semi-arid regions. These regions, with their specificities and struggles, have been expressing themselves in expressive coexistence, depending on resources conquered to reduce preclarity, provide the necessary services for education, and attend more decently the degree of difficulty, especially in science and in the pedagogical work of those who fill their activities to the humble populations in the institutions of the semi-arid. In this sense, these activities are instituted in a mutual connection, so that the social problems found in rural education, democratizing actions for educators and learners to improve in the practices taught within the classroom, fostering a frank colloquy in front of the knowledge, understanding experiences and conducting dialogued works by the power of communication exposing historical and instructional culture. Based on these theoretical hypotheses, this article aims to analyze education in the semi-arid regions of Brazil. From the studies of Souza e Carvalho (2015), De Farias, Pinheiro e Oliveira (2011), Santos et al (2013), Tonneau et al (2003), and other theorists, a bibliographic study was carried out in order to argue about the challenges and perspectives of education in the semi- as well as to reflect on the pedagogical practices taught by the teachers in the teaching-learning of students. It was concluded that education provides scientific knowledge, social praxis and social collaborations for the relevant formation of students in the semi-arid region of Brazil.

Keywords: Education. Teaching-learning. Semi-arid regions.

INTRODUÇÃO

Para a educação semiárida, dentro da sala de aula professores viabilizam a cultura dos alunos nos processos de multiplicidade do ensino-aprendizagem.

De Farias, Pinheiro e Oliveira (2011) argumenta que na relação de ensino/aprendizagem os profissionais devem mais entender o que é o ensinar do que transmitir meros conhecimentos. Sendo, assim nas concretas situações do cotidiano há uma troca de saberes entre educadores e educandos, para o aprimoramento dos conteúdos diferenciados que perpassam a vida diante da sociedade.

Ao pensar a educação para a Convivência com o Semiárido a partir do entrelaçamento das diversas áreas do conhecimento, significa compreender um contexto social bem mais amplo e as múltiplas relações que se estabelecem, se produzem e se reproduzem, tendo como base a relação global e local, rural e urbano, micro e macro, seca e chuva, homem e mulher, conflitos de geração, paz e guerra. Além disso, favorece um conhecimento holístico, possibilitando novas atitudes, comportamentos e procedimentos no relacionamento com o meio e com formas de Convivência mais saudáveis e sustentáveis, promotoras de uma autonomia reflexiva e propositiva de uma nova ordem social (De FARIAS, PINHEIRO e OLIVEIRA, 2011, p. 16).

Na comovente situação da região nordeste do Brasil, encontramos nos setores ambientais, políticos e sociais um agrupamento de particularidades próprias da história de cada região. Sendo as características distorcidas em grande parte do semiárido brasileiro, constituindo no cotidiano a realidade verdadeira dos educandos perante aos aspectos socioculturais.

De acordo com Santos et al (p.7, 2013):

Á medida que o sujeito conhece sua história e da sua região, percebe a proximidade destes elementos na sua vida, passa a valorizar, ainda mais, procurando formas de melhorar e novos ângulos surgem diante das adversidades tão comuns, como a seca e as dificuldades econômicas, a intervenção nesta realidade torna-se algo viável, real e eficaz.

METODOLOGIA

A investigação deste trabalho foi aportada em uma análise bibliográfica, mantendo foco nos estudos dos teóricos seguintes: Souza e Carvalho (2015), De Farias, Pinheiro e Oliveira (2011), Santos et al (2013) e Tonneau et al (2003) e outros autores sábios a respeito das práticas pedagógicas e educação nas regiões brasileiras e semiáridas, que no seu quadro

público e social procuram dentro dos padrões justos qualidade nos programas educacionais gerados pela administração pública, de acordo com os recursos oferecidos para a manutenção dos espaços escolares, prevalecendo um olhar crítico para a cultura norteadora do sistema de ensino na sociedade brasileira.

A partir daí então a educação no país como um todo merece uma atenção qualitativa que deveria ser mais focalizada pelo Governo Federal, já que os recursos materiais repassados por ele são ainda mais precários nas instituições das regiões semiáridas do que nas escolas da zona urbana, principalmente pelo fato de que os docentes irão envolver-se com dedicação nas práticas pedagógicas e métodos educacionais abordadas aos alunos se nas escolas houver uma participação mais digna e incentivadora das políticas pública nas alternativas de saber controlar recursos direcionados a educação.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Com análises feitas no que diz respeito à educação nas regiões semiáridas do Brasil e as práticas pedagógicas introduzidas na relação-professor-aluno, incrementarem-se reflexões críticas, que vinculadas a procedimentos sensatos, salientam que para a transmissão e o progresso do conhecimento, educadores e educandos na atualidade assumam a valorização e a importância desse tema na escola contemporânea.

Para De Farias, Pinheiro e Oliveira (2011, p. 2):

Se de um lado a educação apropria-se da comunicação social e suas interações sociais, por outro, os processos comunicacionais estão munidos de expectativas educacionais. Mas que interações haveria entre tais áreas? Para seguir o nosso intento, partiremos da constatação inicial da amplitude de ambas as áreas. Afinal, nenhum assunto abordado pela ou na sociedade está completamente alheio à questão educacional, pois tudo pode ser objeto de ensino e aprendizagem. E nada em sociedade está afastado das interações sociais e de seus processos comunicacionais.

Dependendo de debates e discernimentos sobre esses processos de comunicação a minoria está ativa a situações sofríveis nas regiões semiáridas, pois a escola até de atenção a uma melhoria no acolhimento ao alunado deve ter pensado em um espaço escolar mais igualitário, mesmo que isso não se introduza na vivência do pleito dos gestores, ainda há uma pertinente iniciativa de luta nas questões que envolvem foco nas políticas públicas da educação semiárida no Brasil.

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL

Quando ao assunto educação, pode ser sintetizada com um grande desafio fixando os cidadãos nas instruções escolares, principalmente do meio rural, para a dialética possa permear formas educacionais e de institucionalização para que o instituinte e instituído instaurem nos espaços educativos um ensino-aprendizagem pelas formas de criação constante que atraem a problematização do mundo a partir de conhecimentos elencados? (CARVALHO, SOUSA, 2015).

Não inobstante, é conciso conceber um meio de diálogo alfinetado na meta de motivar o prolongamento restrito do indivíduo, uma vez que a autarquia se construa no traquejo reflexivo do cotidiano.

Segundo as concepções teóricas de Carvalho e Souza (2015, p. 9):

Em consonância com essa ideia, o Irpaa ressalta que “sempre valorizou a Comunicação” ao longo dos seus 25 anos de atividades, como pode ser observado na página da instituição disponível na internet. Inicialmente considerado um eixo transversal, somente nos últimos cinco anos, no entanto, a Comunicação veio a se tornar de fato o quinto eixo de atuação da entidade, em consequência da ampliação da sua equipe de comunicadores e demais profissionais diretamente ligados a essa tarefa.

Na situação em que encontrar-se o semiárido brasileiro com as populações de excluídos, o destino que possibilita suas mudanças associa o poder gerenciado para mudanças nas relações consistentes, difundindo a capacitação do trabalho pedagógico, viabilizando via comunicação um processo de diálogo permanente a caminhos de adaptações peculiares e métodos informacionais. (TONNEAU, et al, 2013).

Instruir subjaz um ponto de vista ajuizado para todos os envoltos nos métodos da educação. Na contextura do educador, isso, realiza-se como uma tarefa imprescindível, já que diz respeito a uma verdade cultural e social do colegial, dos grupos sociais e dos alunos, uma vez que o ensino, com os saberes científicos deve abranger as revoltas da sociedade.

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Perrenoud (2002) o treinamento pedagógico compreende uma horizontalidade de dificuldade, porque o professor ver-se envolto em discrepantes ações e assuntos. A educação

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

presente requer uma larga escala de saberes importante e assuntos dispostos na constituição do estudante, é uma fronteira de sensatez escolhê-los de maneira que o aluno possa conhecê-los com satisfação a fim de organizar-se para sua educação.

De acordo com Alencar e Fleith (2004 p. 2):

Apesar de os autores anteriormente citados terem chamado a atenção para a necessidade de se promover melhores condições ao desenvolvimento da criatividade nos cursos universitários, observa-se escassez de estudos empíricos avaliando a extensão em que comportamentos docentes, que favorecem a expressão da criatividade, têm sido apresentados por professores universitários e em que frequência. Nota-se também uma carência de instrumentos padronizados que visem a avaliar a extensão em que professores vêm apresentando comportamentos e práticas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de seus estudantes.

Os PCNs e Brasil (1997) afirmam que: [...] os educandos criam noções, através de números e difíceis comunicações. Qualquer educando é inclinado a sua maneira de prática, quando o docente é o mediador no diálogo dos educandos com os fins de competência; o procedimento de aprendizado que abarca também o contato com os educandos entre si em uma sociedade essencial.

Lamentavelmente, apesar de existirem práticas docentes que são exercidas nos trabalhos para os quais os professores não possuem um caráter especializado. Enquanto esta questão for o centro da gestão federal com o apoio aos projetos que proporcionam o direito a universidade para os educadores que trabalham em âmbitos diversos de sua primeira constituição, afinal estamos distante dos desejados serviços educacionais.

Barcelos (2006) embora que a premência de instrução singulariza e profissional para o pedagogo, em objeção a um autêntico de voluntariado, até hoje seja encorajado por esforços de intuições oficiais, em um odorante descompromisso com a fiança do justo ao ensino básico de qualidade, que não se pode contrariar ao sujeito, numa comunidade que se quer a democracia.

Vale frisar, ainda que é preciso que os educadores considerem o duelo sob a importância das práticas pedagógicas aplicadas em suas aulas, de modo a adaptar o incremento da qualidade do ensino para os seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Cândido (2010) o ressentimento de resistências, com suporte das teóricas ligadas à psicopedagogia supervisa práticas pedagógicas, complementando o ensino-aprendizagem das crianças, para que nos contextos da sociedade, da família e da própria escola, elas se adequem melhor na compreensão das atividades pedagógicas dentro de sala de aula.

Portanto, é irrefutável que o afeto é um artifício de necessidade de amplo mérito para o andamento da educação, observado que, como conseguimos compreender em (VYGOSTKY, 1988), que o método de prática aproxima de uma complexidade, com diversos pintalgues circunstantes, que procedem por completo do convívio civilizado e da forte troca de ideias.

Neste sentido, aguardar-se uma aplicação de educação que considere como principal o triunfo dos afastamentos associados, ofertando bens primordiais para a mudança civil, uma vez que apenas a educação crítica é adequar-se um cabedal testemunhado nas nações que têm a uma didática como o meio de um país. Lamentavelmente, o ensino encontra-se abaixo desse propósito da sociedade.

Cândido (2010, p. 7) a ideia é articular e programar reunião ou encontro com a participação dos professores dessas instituições de ensino para discutir os problemas comuns, como dificuldades de aprendizagem das crianças em leitura, escrita e matemática e questões disciplinares, bem como estabelecer estratégias de práticas pedagógicas educativas focadas na aprendizagem das crianças, especialmente daquelas que apresentam mais dificuldades.

Precisamente, ao discutir sobre docência, gerar-se a essência de que o educador ajuste suas teorias, bem como seus métodos de instrução para outorgar autarquia, algo que só é provável, caso o aluno seja componha-se pelo segmento de composição de pontos de vista, conhecimentos e exercícios.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para a educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, Vozes, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia.** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **“Viver no Semiárido é Aprender a Conviver”**: Educação e Comunicação em Defesa das Potencialidades do Semiárido Brasileiro, 2015.

DE ALENCAR, E. M. L. S.; DE SOUZA FLEITH, Denise. **Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 17, n. 1, p. 105-110, 2004.

DE FARIAS, Ana Elizabete Moreira; PINHEIRO, Josefa Nunes. **Educação para a convivência com o semiárido: contribuições para o ensino de história**. Revista homem, espaço e tempo, v. 5, n. 1, 2011. OLIVEIRA, Klycia Fontenele. O potencial educativo do rádio e da comunicação popular. In: **Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da SOPCOM**. 2008. p. 1893-1907.

PERRENOUD, F.; THURLER, M. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Atmed, 2002.

SANTOS, Roberta Machado et al. **A convivência com o semiárido como elemento formador no curso de ciências biológicas do polo uab-juazeiro**, 2013.

SILVA, Luana Patrícia Costa; DE ARAÚJO, Albertina Maria Ribeiro Brito; DE ARAÚJO, Alexandre Eduardo. **A Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro como uma prática emancipadora**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 3, n. 1, p. 104-125, 2018.

TONNEAU, Jean-Philippe et al. **“Desenvolvimento Territorial e Convivência com o Semi-Árido Brasileiro”-Experiências de Aprendizagem**. 2003.

CÂNDIDO, Francisca Francineide. **Práticas pedagógicas e inovação na instituição de ensino: uma abordagem psicopedagógica com foco na aprendizagem**. Revista Psicopedagogia, v. 27, n. 83, p. 262-272, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.